

A JUREMA SAGRADA NOS ESTUDOS ACADÊMICOS

Deyvson Barreto Simões da Silva

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Especialista em Educação Especial pela Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE; Graduado em Geografia pela Universidade de Pernambuco - UPE; Membro do Laboratório de Estudos Antropológicos do CAA/UFPE; Membro do Instituto de Estudos da América Latina da UFPE; Membro do Grupo de Estudos Pós-Coloniais e Teoria da Complexidade em Educação.

E-mail: deyvsonbsimoes@gmail.com

Gustavo Orsolon de Souza

Doutorando em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP. Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

E-mail: cliogustavo@bol.com.br

A JUREMA SAGRADA NOS ESTUDOS ACADÊMICOS.**THE HOLY JUREMA IN ACADEMIC STUDIES.**

Deyvson Barreto Simões da Silva

Gustavo Orsolon de Souza

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um breve levantamento das produções acadêmicas que tem como temática a Jurema Sagrada. A partir desse levantamento verificaremos como o tema vem sendo desenvolvido, em que universidades os trabalhos foram produzidos, e quais as áreas de conhecimento se dedicaram ao tema. Essas informações serão sintetizadas em uma tabela apresentada no artigo, da qual antecipamos a predominância de pesquisas sobre a Jurema Sagrada na região nordeste, localização geográfica onde se tem os primeiros registros sobre esta prática religiosa. Nosso intuito, portanto, é verificar como está sendo construída a memória da Jurema Sagrada, uma religião brasileira de ancestralidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE:

Jurema; Estudos; Memória.

ABSTRACT

This article has the objective of make a brief survey of the academic productions that have as a theme the Jurema Sagrada. From this survey we will verify how the theme has been developed, in which universities the researchs were produced, and which areas of knowledge were dedicated to the theme. This information will be summarized in a table presented in the article, from which we anticipate the predominance of research on the Jurema Sagrada in the northeast region, geographical location where there are the first records on this religious practice. Our intention, therefore, is to verify how the memory of the Sacred Jurema, a brazilian religion of indigenous ancestry, is being constructed.

KEY WORDS:

Jurema; Studies; Memory.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo fazer um breve levantamento sobre os estudos acadêmicos que têm como temática a Jurema Sagrada. Nossa intenção é verificar como o tema vem ganhando destaque dentro das universidades, como ele é apresentado e quais áreas de conhecimento vêm se dedicando mais ao tema.

Neste estudo destacaremos os autores e seus principais objetivos. Para isso, realizamos um levantamento nos principais bancos de teses do país, dentre eles, o banco da CAPES. Nessa pesquisa, chegamos a um total de dezessete trabalhos, entre os anos de 1994 a 2017, sendo este o nosso recorte cronológico.

Os trabalhos levantados nos permitiram perceber uma preocupação com a memória e a história dos povos da Jurema Sagrada. Nesse sentido, pensamos no posicionamento do sociólogo Michael Pollak, que afirma que existem lembranças que ficam na “sombra”, no “silêncio”, ou simplesmente, não são ditas, como se fossem uma memória subterrânea e sem importância (POLLAK, 1989, p. 08-09). Nos trabalhos analisados aqui, veremos que os pesquisadores quebraram com esse “silêncio”, procuraram trazer para o conhecimento acadêmico uma religião de ancestralidade indígena, nordestina e, que teve a sua história silenciada nas academias e no meio científico, o que explica a escassez de estudos sistematizados sobre o tema.

Para dar conta de tal recorte, o artigo será dividido em duas partes. Na primeira parte faremos um mapeamento dos estudos, destacando o tipo de trabalho (dissertação/tese), a área de conhecimento, e a instituição. Depois dessa análise mais geral, faremos, na segunda parte, uma reflexão mais detalhada, buscando verificar como o tema foi abordado pelos pesquisadores.

A JUREMA SAGRADA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS: UM BREVE LEVANTAMENTO

De acordo com a professora e antropóloga Idalina Maria Freitas Lima Santiago, a Jurema Sagrada é “uma prática religiosa de tradição indígena” presente na região do Nordeste brasileiro. O culto está “vinculado à árvore do mesmo nome (Jurema)”. É desta árvore que se faz uma “bebida sagrada a partir da casca, tronco e raízes”. A bebida “possui a propriedade de

transportar os homens para o mundo do além, possibilitando-os a comunicação com os seres que lá habitam”. (SANTIAGO, 2008, p. 01-14). As folhas da árvore sagrada também são utilizadas no culto. De acordo com o professor e antropólogo Ismael Pordeus Júnior, elas são usadas em banhos de “desenvolvimento espiritual” (PORDEUS JÚNIOR, 2014, p. 247-262).

Outra interpretação além de Idalina Santiago e Ismael Júnior, e que traz reflexões importantes sobre o tema, é a do professor José Francisco Bairrão. Segundo Bairrão, “Jurema é uma árvore, mas não exatamente”; “Jurema é uma bebida”; “Jurema é uma cerimônia religiosa”; “Jurema é uma ‘entidade’ espiritual” (BAIRRÃO, 2003, p. 157-184). E as definições dadas por ele a Jurema Sagrada não param por aí. Ainda de acordo com o pesquisador, “Jurema também pode ser local de culto e oração”; “Jurema é o ‘mundo espiritual’”; “Jurema é o ‘plano espiritual’”; “Jurema é uma índia metafísica” (BAIRRÃO, 2003, p. 157-184). Suas definições continuam, mas não cabe neste artigo citá-las por completo. Essas definições levantadas pelo professor já nos permitem observar a amplitude religiosa e cultural acerca da Jurema Sagrada. Portanto, o nosso esforço aqui em tentar definir a Jurema Sagrada talvez não seja suficiente para explicar a sua complexidade.

Muitos trabalhos acadêmicos se dedicaram - e se dedicam - à história das religiões. Mas poucos estudos se dedicaram à Jurema Sagrada.¹ Essa escassez de pesquisas voltadas para a religião, principalmente para a religião de ancestralidade indígena, já foi mencionada pelo antropólogo Sandro Guimarães de Salles. Segundo ele, o tema apareceu muito tarde entre os pesquisadores brasileiros. Mesmo aparecendo em trabalhos importantes de nomes como “Arthur Ramos (1988)”, “Manoel Querino (1988)”, e “Edison Carneiro (1991)”, o tema foi tratado de forma tímida (SALLES, 2004, p. 99-122).

Nossa primeira intenção aqui é fazer um mapeamento dos estudos acadêmicos que se dedicaram a Jurema Sagrada. Para que possamos entender e visualizar esses trabalhos, criamos uma tabela, registrando o ano, a área e a universidade. Vale observar que estamos concentrados apenas em trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*.² Vejamos a tabela a seguir:

¹Conforme mencionamos no início do texto, em 23 anos (1994 a 2017) encontramos apenas 17 trabalhos sobre a Jurema Sagrada.

²Ressaltamos que estamos destacando apenas os trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*. Acreditamos que algumas monografias de graduação e de especialização tenham se dedicado ao tema da Jurema, assim como também alguns artigos. Mas, por uma questão de recorte, estamos privilegiando apenas as dissertações de mestrado e as teses de doutorado.

TABELA: ÁREAS QUE SE DEDICARAM À JUREMA SAGRADA

ANO	ÁREA	UNIVERSIDADE
1994 - Dissertação	Sociologia	UFBA
1995 - Dissertação	Antropologia	UFPE
2009 - Tese	Música	UFBA
2010 - Tese	Antropologia	UFPE
2010 - Dissertação	Antropologia Social	UnB
2011 - Dissertação	Música	UFPB
2011 - Dissertação	Ciências das Religiões	UFPB
2011 - Tese	Ciências Sociais	UFCG
2011 - Dissertação	História	UFCG
2014 - Tese	Antropologia	UFPE
2014 - Dissertação	Antropologia Social	UFRN
2015 - Dissertação	Ciências das Religiões	UFPB
2015 - Dissertação	Antropologia	UFPB
2016 - Dissertação	Direitos Humanos Cidadania e Políticas Públicas	UFPB
2016-Dissertação	História	UFRN
2017 - Dissertação	Ciência da Informação	UFPB
2017- Dissertação	Ciências da Religião	UCPE

Na tabela que elaboramos, intitulada “Áreas que se Dedicaram à Jurema Sagrada”, encontram-se os trabalhos produzidos entre os anos de 1994 até 2017, datas que apareceram em nosso levantamento. Ao todo dezessete trabalhos (quatro teses e treze dissertações) compõem esta tabela. O quadro apresentado já nos permite fazer algumas reflexões importantes.

A primeira delas é a respeito da região onde esse tema é mais forte. Verificamos alguns bancos de teses em outras partes do país, como no Sudeste e no Norte, mas as referências foram quase todas encontradas no Nordeste, com exceção de um trabalho

defendido em Brasília. No Nordeste, de acordo com nosso levantamento, as pesquisas concentram-se nos estados vizinhos: Pernambuco e Paraíba.

A Jurema Sagrada é uma religião ainda muito presente em seu lugar de “origem”, a região Nordeste do país, principalmente no Estado da Paraíba, o que talvez justifique o grande número de trabalhos produzidos nesta região e a escassez em outras.

A segunda reflexão é que dois trabalhos foram produzidos na década de 1990, e depois disso, há uma lacuna de quatorze anos. Vale ressaltar que nesse espaço de tempo ainda não havia sido criada a Lei Complementar nº 11.645/2008, instituída no ano de 2008. Em 2003 foi criada a Lei 10.639/03 que versa sobre a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira. Mas, como podemos observar na própria tabela, não foi suficiente para a inserção de temáticas indígenas, presentes só após a Lei Complementar nº 11.645/08, que veio estabelecer as “diretrizes e bases da educação nacional”, e incluir no currículo de ensino a “obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

Como podemos perceber as produções sobre a Jurema Sagrada - uma temática indígena - ganham fôlego, como pode ser visto na tabela, a partir do ano de 2009, ou seja, um ano depois da criação da Lei. Isso nos permite também refletir a importância da Lei nº 11.645/2008 que, certamente, influenciou positivamente no avanço de estudos voltados para a temática indígena.

A terceira reflexão consiste em observarmos que a Antropologia é a área onde se concentra a maioria dos trabalhos. Dos dezessete, seis são estudos antropológicos. Mas podemos observar que outras áreas do conhecimento também se dedicaram ao tema. Três trabalhos estão concentrados na área das Ciências das Religiões, dois na área de Música, um na área de Direitos Humanos, um na área da Ciência da Informação, dois na área de Sociologia, dois na área de História. Isso nos permite pensar que a Jurema Sagrada não se limita a uma determinada área do saber, pelo contrário, é um tema transversal que ultrapassa os limites de uma só área. É um tema vasto, plural.

A partir desse quadro geral, a intenção a seguir é verificar como os autores fizeram seus enquadramentos. Como cada um deles buscou entender a Jurema Sagrada. Para isso, destacaremos seus objetivos centrais.

JUREMA SAGRADA: RELIGIÃO, CULTURA E MEMÓRIA

Sabendo, então, que a temática Jurema Sagrada rompe com as barreiras disciplinares devido a sua complexidade e a sua riqueza cultural, veremos aqui vários ângulos de observação sobre o tema em questão. Para isso, seguiremos a ordem cronológica das defesas mostrada em nossa tabela.

O primeiro trabalho é uma dissertação de mestrado em Sociologia defendida em 1994 na Universidade Federal da Bahia com o título “O Tronco da Jurema: ritual e etnicidade entre os povos indígenas no Nordeste – o caso Kiriri”, de Marco Tromboni de S. Nascimento (NASCIMENTO, 1994). Tal estudo tem como objetivo principal observar o ritual indígena chamado de Toré, dando ênfase nas “relações entre ritual e etnicidade no âmbito dos grupos étnicos indígenas do Nordeste, a partir de um estudo de caso – os índios Kiriri do sertão baiano”, presente no município de Banzaê-BA.

O trabalho conta com uma discussão importante da bibliografia disponível sobre o assunto e também com a pesquisa de observação do ritual indígena (dos Kiriris) que compõem a prática da Jurema Sagrada. Nascimento busca caracterizar o ritual, de modo a compreender parte da riqueza que compõe o que ele chamou de “*complexo da jurema*”. Isso já mostra que a Jurema Sagrada é bem abrangente. Ao utilizar a palavra “complexo” já nos deixa explícito que a religião é rica em detalhes e ampla em seu contexto (NASCIMENTO, 1994, p. 03).

No ano seguinte, em 1995, destaca-se a dissertação de Clélia Moreira Pinto, defendida na Universidade Federal de Pernambuco com o título “Saravá Jurema Sagrada: as várias faces de um culto mediúnico” (PINTO, 1995). Neste estudo, a pesquisadora analisa o ritual da Jurema Sagrada em espaços diferentes: um grupo indígena chamado Atikum, terreiros de Xangô e centros de Umbanda, todos em Recife.

Nesses espaços religiosos, Pinto (1995) analisa as semelhanças e as diferenças entre os rituais da Jurema Sagrada, observando “como o culto da Jurema conseguiu manter-se enquanto prática religiosa, apesar de estar associado a outras formas de religiosidade” (PINTO, 1995, p. II). Seu trabalho conta com bibliografia e estudo de campo.

O trabalho da pesquisadora é bastante cuidadoso, no sentido de mostrar como a Jurema Sagrada é praticada nos três grupos analisados. Sua conclusão traz as características marcantes de cada grupo. Nela ainda podemos perceber que o culto da Jurema Sagrada se difere nos três grupos analisados. Essa preocupação da pesquisadora em mostrar as diferenças

nos sugere uma reflexão: o culto da Jurema Sagrada não é engessado, limitado, cultuado da mesma forma. Há, portanto, várias maneiras de se cultivar a religião (PINTO, 1995, p. 170).

Esses dois trabalhos que abrem o nosso levantamento são da década de 1990. O primeiro é do ano de 1994, e o segundo de 1995. Depois disso, há uma lacuna, como já dissemos anteriormente. O próximo trabalho só aparece quatorze anos depois.

Portanto, o terceiro trabalho que destacaremos aqui é do ano de 2009. A tese de doutorado em Música, de Laila Andressa Cavalcante Rosa, foi defendida na Universidade Federal da Bahia com o título “As Juremeiras da Nação Xambá (Olinda, PE): músicas, performances, representações de feminino e relações de gênero na Jurema sagrada”. O estudo de Rosa tem como objetivo principal analisar “as músicas e *performances* das entidades espirituais femininas da Jurema, assim como as relações de gênero e poder presentes no universo religioso deste culto praticado no Ilê Axé Oyá Meguê” (ROSA, 2009, p. IX). O culto analisado pela pesquisadora fica localizado na cidade de Olinda, em Pernambuco.

A justificativa para tal recorte se deve ao fato de que a maioria das casas de Jurema Sagrada, que estão vinculadas a nação Xambá, são conduzidas por mulheres. Nesta perspectiva, Rosa investiga os “diferentes repertórios musicais e *performances*” das entidades femininas (ROSA, 2009, p. IX).

A autora faz uma minuciosa pesquisa bibliográfica, assim como pesquisa de campo para conhecer de perto as práticas religiosas da Jurema Sagrada. A pesquisadora tem o cuidado em buscar informações não somente no Ilê Oyá Meguê, mas também em outras instituições – terreiros – informações que complementam e somam a sua pesquisa. O resultado de todo esse esforço, em mais de trezentas páginas, mostra a Jurema Sagrada como um “universo rico e complexo, com princípios teológicos que lidam com questões de ordem prática e existencial profundas” (ROSA, 2009, p. 298).

Outro que se preocupa em apresentar essa complexidade cultural que envolve a Jurema Sagrada é Sandro Guimarães Salles. No ano de 2010, é defendida na Universidade Federal de Pernambuco a sua tese em Antropologia intitulada “Religião, Espaço e Transitividade: Jurema na Mata Norte de PE e Litoral Sul da PB” (SALLES, 2010).

O enquadramento feito pelo pesquisador vai da Zona da Mata Norte, em Pernambuco, até a cidade de Alhandra, localizado no Sul da Paraíba. A partir deste contexto, o objetivo é verificar como o culto da Jurema Sagrada é praticado hoje, a partir de uma investigação feita nos terreiros de Umbanda. Assim como Laila Rosa (2009), o pesquisador

faz um trabalho de campo bastante cuidadoso. No Estado de Pernambuco, três cidades foram analisadas por ele: Goiana, Condado e Itambé. E no Estado da Paraíba duas cidades ganharam a atenção do pesquisador: Alhandra e Pedras de Fogo.

Salles, em seu estudo, chega à conclusão de que a Jurema Sagrada é praticada hoje, em maior parte, no contexto da Umbanda. E que a cidade de Alhandra-PB é uma referência quando se trata da religião em destaque, visto que o lugar é considerado sagrado por muitos seguidores da religião (SALLES, 2010, p. 251-252).

Ainda no mesmo ano, em 2010, foi defendida na Universidade de Brasília outra referência importante sobre a religião Jurema, uma dissertação em Antropologia Social intitulada “Sobre Mestres e Encantados: a Jurema como expressão sentimental”, de Pedro Stoeckli Pires (PIRES, 2010).

O autor tem como objetivo abordar a religiosidade da Jurema Sagrada em Olinda e Recife. Pires justifica a utilização do termo “religiosidade” ao invés de religião. Segundo ele, a “religiosidade” é um termo mais utilizado pelos adeptos do culto. Nesse contexto, o pesquisador destaca um pouco dos “elementos essenciais” da Jurema Sagrada. Isso é feito logo no primeiro capítulo, como a origem, a bebida sagrada e a fumaça. Em seguida, Pires (2010) relaciona a Jurema Sagrada com a Umbanda e o Candomblé. Por fim, ele busca compreender a Jurema Sagrada em sua “dimensão estética e afetiva”, trazendo a religiosidade para a experiência sentimental (PIRES, 2010, p. 02-03).

Pires (2010) faz uso da bibliografia disponível sobre o tema, e também faz pesquisa de campo, assim como os outros pesquisadores já destacados anteriormente. É interessante ainda observar em sua interpretação que a Jurema Sagrada e o (a) juremeiro (a) estão interligados (as), ou seja, são elementos que não podem ser compreendidos de forma separada (PIRES, 2010, p. 97).

Essa relação entre a religião e seus adeptos também está presente em outros trabalhos como, por exemplo, o de Rodrigo da Silva Melo. No ano de 2011, foi defendida na Universidade Federal da Paraíba a sua dissertação em Música intitulada “A Tradição Juremeira e suas Relações com os Rituais de Candomblé e Umbanda na Casa Ilê Axé Xangô Agodô” (MELO, 2011).

Assim como Laila Rosa (2009), Rodrigo Melo (2011) também tem como campo de investigação a música. Rosa (2009), como vimos, concentrou-se em Olinda, Pernambuco; já Melo (2011) terá como foco de análise uma casa localizada em João Pessoa, na Paraíba –

Ilê Xangô Agodô. No enquadramento feito pelo autor, o objetivo central é investigar a partir de um ponto de vista “etnomusicológico as relações de culto da Jurema Sagrada com o Candomblé e a Umbanda” (MELO, 2011, p. V).

Segundo Melo, a música é um elemento fundamental dentro dos cultos da Jurema. Partindo deste princípio, o autor busca “compreender quais as reelaborações do culto da Jurema, a partir de sua intersecção com o Candomblé e a Umbanda” (MELO, 2011, p. V).

Na primeira parte do trabalho, o autor faz uma apresentação sobre a Jurema Sagrada, destacando os elementos que constituem o culto a partir da bibliografia disponível sobre o tema. Em seguida, já no segundo capítulo, a casa Ilê Axé Xangô ganha destaque. Com as visitas regulares para a observação, Melo compreende o “valor simbólico dos elementos que compõem os cultos”. E por fim, o autor traz a música, destacando as características como melodia e estrutura (MELO, 2011, p. 18-19).

A Jurema Sagrada cultuada na cidade de João Pessoa continua sendo alvo de investigação em outra dissertação, curiosamente em trabalho também defendido em 2011 na mesma instituição, a Universidade Federal da Paraíba. Porém, aqui o tema ganha o olhar de outra área, a partir da Ciência da Religião. Enquanto Melo (2011) se debruçou no campo da Música para entender os elementos simbólicos do culto da Jurema Sagrada, Sócrates Pereira Ferreira busca os ritos sagrados. O título de seu estudo é “A Jurema Sagrada em João Pessoa: um ritual em transição” (FERREIRA, 2011).

Seu objetivo é observar as práticas dos rituais da Jurema Sagrada ainda presentes na cidade de João Pessoa-PB. Para a pesquisa, o autor faz uso de uma bibliografia acerca da Umbanda e da Jurema Sagrada, visto que a religião é praticada em terreiros de Umbanda; e entrevistas com adeptos da religião em busca de novas informações e complementação de sua pesquisa (FERREIRA, 2011, p. VI).

Ao concluir seu trabalho, Pereira Ferreira (2011) destaca que o “movimento transitório da Jurema Sagrada está presente através de seus símbolos, seus rituais”, mesmo com as transformações religiosas ocorridas durante o tempo. Ou seja, o pesquisador afirma que os ritos da Jurema Sagrada “foram se moldando conforme surgiram e se adaptaram novos objetos, advindos das mais diversas práticas religiosas, em especial as que tenham as características de incorporação ou crenças espirituais” (FERREIRA, 2011, p. 118).

O ano de 2011 é bem fértil na produção de trabalhos contemplando a Jurema Sagrada. Outro estudo que traz uma reflexão importante sobre a religião é a tese em Ciências

Sociais de Ofélia Maria de Barros, defendida na Universidade Federal de Campina Grande-PB, com o título “Terreiros Campinenses: tradição e diversidade” (BARROS, 2011).

O estudo de Barros não é exclusivo sobre a Jurema Sagrada, ela traz também outras religiões como a Umbanda e o Candomblé. Seu objetivo é analisar as “correntes culturais” que estão ligadas a “religiosidade afro-ameríndia” de Campina Grande. Nesse sentido, ela entende a religiosidade como sendo uma composição entre os princípios “das tradições do catolicismo popular, da Jurema, do Catimbó, do Kardecismo, da Umbanda sulista, das nações do Candomblé, entre outras” (BARROS, 2011, p. 17).

O interesse de Barros pelo tema se deve a dois motivos. O primeiro é em relação a certos “estigmas” e “preconceitos” em torno da religião. O segundo é a falta de estudos sobre o tema. Toda a sua pesquisa está baseada em análise bibliográfica e pesquisa de campo como, por exemplo, entrevistas com “babalorixás e iaolorixás, padrinhos e madrinhas da Jurema” (BARROS, 2011, p. 20).

Entre outras conclusões, Barros afirma que há certo respeito e reconhecimento por parte dos líderes religiosos em relação à Jurema Sagrada. Mesmo aqueles que dizem não pertencer a este culto, reconhecem a Jurema Sagrada como “uma ‘tradição local’, um patrimônio, um legado da Paraíba” (BARROS, 2011, p. 187).

Fechando esse ano fértil de 2011 destaca-se outra produção sobre a Jurema Sagrada, a dissertação em História intitulada “A Jurema, O Culto e a Missa: disputas pela identidade religiosa em Alhandra – PB (1980-2010)”, de Luiz Francisco da Silva Junior, defendida na Universidade Federal de Campina Grande (SILVA JÚNIOR, 2011).

O estudo de Luiz Silva Junior tem como objetivo entender “como os alhandrenses se percebem religiosamente” (SILVA JÚNIOR, 2011, p. 23). Nesse sentido, o historiador procura identificar o passado religioso na cidade, e também a história mais recente, em que é possível perceber certo distanciamento das pessoas em relação à Jurema Sagrada.

Para dar conta do seu recorte, Silva Júnior (2011) procura primeiramente observar a construção da identidade da Jurema Sagrada na cidade de Alhandra. Em seguida, ele faz um recorte temporal entre os anos de 1980 até os dias atuais (o ano de 2010), para mostrar o avanço de outras religiões, como o catolicismo e protestantismo. Religiões que, segundo o autor, contribuíram para “apagar esta ‘identidade jurema’”. Por último, Silva Júnior (2011), traz a mobilização dos juremeiros ainda atuantes dentro do município e preocupados em

defender a sua fé (SILVA JÚNIOR, 2011, p. 30). Vale ressaltar que o historiador contou com fontes bibliográficas e fontes orais para a construção do seu trabalho.

Três anos após o trabalho de Silva Junior (2011), em 2014, a historiografia ganha mais uma nova contribuição importante, a tese em Antropologia, defendida na Universidade Federal de Pernambuco, intitulada “Da Invisibilidade a Visibilidade da Jurema: a religião como potencialidade política”, de Michelle Gonçalves Rodrigues (RODRIGUES, 2014).

A pesquisadora tem como foco analisar os “processos que propiciaram a visibilidade” da Jurema Sagrada, no “espaço urbano de Recife-PE”. Além disso, outro foco investigado por Rodrigues é “como as religiões consideradas mágicas podem fomentar sujeitos para o debate político, no que tange aos conceitos de democracia e laicidade, na busca pela cidadania” (RODRIGUES, 2014, p. VII).

Para o estudo, Rodrigues faz uma abordagem teórica, relacionando ciências sociais e filosofia política, no intuito de entender a importância e a força da religião dentro do espaço público. Sua pesquisa também contou com trabalho de campo. Para as observações etnográficas, Rodrigues se concentrou no Terreiro Mensageiros da Fé – Ilê Asé Oyá Egunitá, no qual são cultuados a Jurema Sagrada e o Candomblé; e também no Terreiro conhecido como Tenda da Casa Verde, onde observa, entre outras vertentes, a invisibilidade e a visibilidade da religião (RODRIGUES, 2014, p. VII).

O título do trabalho de Rodrigues (2014) já é bastante interessante. Ela traz as palavras “invisibilidade” e “visibilidade”. Ou seja, ela chama atenção, logo no início, para o seu questionamento principal, que é mostrar algo que está silenciado, invisível para muitos e, em contrapartida, quer apresentar, tornar visível a religião praticada em Recife.

No mesmo ano, em 2014, outro trabalho em Antropologia Social vem somar com a interpretação da Jurema Sagrada, é a dissertação intitulada “Espírito de Catimbó: a moral mágico-religiosa da Jurema”, de Wagner Pinheiro Teixeira, defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (TEIXEIRA, 2014).

Depois de Recife e Paraíba, regiões destacadas nos trabalhos anteriores, agora é a vez do Rio Grande do Norte ganhar destaque, mais especificamente a cidade de Canguaretama. O objetivo central do autor é “compreender os princípios morais que regem as práticas mágicas e o ambiente de culto de três núcleos juremeiros (ou catimbozeiros; ou juremeiros-catimbozeiros) do município potiguar de Canguaretama” (TEIXEIRA, 2014, p. 14).

O pesquisador faz uso da bibliografia disponível sobre o tema e estudo de campo. As observações foram, para o autor, um momento importante para a sua pesquisa. Nos três núcleos juremeiros, as visitas realizadas durante as cerimônias religiosas, “foram a fonte etnográfica principal para o estudo das ações morais mágico-religiosas nativas” (TEIXEIRA, 2014, p. 14).

O autor conclui o seu trabalho chamando atenção para o cuidado com as generalizações. Seu estudo, segundo ele, é uma contribuição importante para se pensar os centros juremeiros. Porém, não deve ser entendido como uma generalização. A realidade vista no município de Canguaretama pode não ser a mesma vista em outros centros nordestinos. É necessário, para o autor, “cultivar uma sensibilidade” no sentido perceber as “particularidades culturais” que envolvem cada centro juremeiro espalhados pelo Nordeste (TEIXEIRA, 2014, p. 179-180).

No ano de 2015, a historiografia sobre a Jurema Sagrada foi engrossada com mais um trabalho, desta vez, em campo bem diferente dos outros pesquisadores até aqui destacados. Este trabalho localiza-se na área da religião e do ensino. A dissertação foi defendida na Universidade Federal da Paraíba com o título “Jurema Sagrada: desafios à prática docente no ensino fundamental”, de Wellida Karla Bezerra Alves Vieira (VIEIRA, 2015).

O enquadramento feito por Vieira recai em um campo bastante singular: o ensino. Trazer a Jurema Sagrada para o universo escolar, segundo a autora, é um desafio. Seu objetivo é “situar a temática dentro de uma perspectiva do Ensino Religioso”, ou seja, procurar evidenciar a Jurema Sagrada “como religião afro-indígena, sugerindo formas temáticas de abordá-la na comunidade escolar através de uma sequência didática” (VIEIRA, 2015, p. 29).

Para essa reflexão e apresentação, a pesquisadora faz um trabalho cuidadoso de análise da bibliografia, assim como, um trabalho direcionado com um grupo de alunos do 5º ano do ensino fundamental (séries iniciais) de João Pessoa, a quem foi apresentada a Jurema Sagrada de uma forma mais cuidadosa e direcionada.

Ao concluir seu estudo, Vieira afirma que os professores entrevistados, embora conscientes da cultura local, não se sentem preparados para abordar o tema. Além disso, não são incentivados pela escola. Ignoram, sem querer, em seu planejamento, ou mesmo não colocam o tema em posição de destaque (VIEIRA, 2015, p. 99).

Essa colocação de Vieira (2015) nos reporta a pensar mais uma vez no trabalho de Michelle Rodrigues (2014), que trata da “invisibilidade” e “visibilidade” da religião. O culto, que faz parte da cultura local, no recorte investigado por Vieira (2015), não é explorado e difundido como deveria, ou seja, está invisível dentro da escola.

No mesmo ano, em 2015, destaca-se também a dissertação em Antropologia, defendida na Universidade Federal da Paraíba, com o título “Memória e Tradição da Ciência da Jurema em Alhandra (PB): a cidade da mestra Jardecilha”, de Francisco de Sales de Lima Segundo (SEGUNDO, 2015).

É interessante perceber que mais uma vez a cidade de Alhandra-PB aparece em um trabalho acadêmico. Como já verificamos, a cidade foi um dos destaques, por exemplo, no trabalho de Salles (2010). Francisco Segundo (2015) traz outro enquadramento, tão original quanto o de Salles (2010), tendo como um dos pontos de abordagem a história de vida de uma mestra da Jurema Sagrada em Alhandra, de nome Jardecilha.

Jardecilha, segundo o pesquisador, foi “uma pessoa muito representativa” na cidade estudada, sendo uma personagem ainda muito presente na memória dos alhandrenses (SEGUNDO, 2015, p. 20). Sendo assim, o principal objetivo de estudo do pesquisador foi realizar “uma etnografia das narrativas acerca da *Cidade da Mestra Jardecilha*, a partir dos relatos dos juremeiros alhandrenses sobre a história de vida desta importante personalidade, apreendendo parte da dinâmica das suas práticas espirituais” (SEGUNDO, 2015, p. 19).

Francisco Segundo busca também verificar, através de discursos, “categorias nativas de *ciência Jurema e trabalho de ciência*”, com a preocupação de mostrar os “princípios constitutivos desta tradição de conhecimento” (SEGUNDO, 2015, p. 19). Tal abordagem permite visualizar as pessoas que ainda desenvolvem os trabalhos da Jurema Sagrada em Alhandra. Em outras palavras, o pesquisador, através das narrativas dos seguidores da religião – os (as) juremeiros (as) –, chega, em parte, à história da mestra Jardecilha e da ciência da Jurema Sagrada.

Em 2016, outro trabalho também defendido na Universidade Federal da Paraíba tem como tema principal a Jurema Sagrada, é a dissertação em Direitos Humanos intitulada “Salve a Jurema Sagrada! Identidade e Direitos Humanos na Religiosidade Afro-Ameríndia em Campina Grande/PB”, de Camilo de Lélis Diniz de Farias (FARIAS, 2016).

O objetivo central deste trabalho é “analisar a construção da identidade cultural e política da Jurema Sagrada e de seus sujeitos no espaço territorial urbano de Campina

Grande/PB” (FARIAS, 2016, p. 15). A abordagem do autor está ancorada na “diversidade identitária” e na “luta pela garantia e efetivação” dos direitos dos (das) juremeiros (as) sendo esta, portanto, a originalidade do trabalho (FARIAS, 2016, p. 15). Segundo o autor, o estudo é pioneiro, tendo em vista que nenhum outro, até o momento da sua pesquisa, havia se dedicado ao tema a partir da concepção dos direitos humanos.

A partir do trabalho de campo e dos discursos orais, Farias observou a “efetividade prática dos direitos e políticas públicas voltadas ao povo da Jurema, onde se constatou que as insuficiências da abordagem teórica clássica dos direitos humanos” acabam repercutindo de forma negativa na “aplicabilidade real” (FARIAS, 2016, p. VII).

Ao concluir o seu trabalho, Farias afirma que “os desafios para a construção da cidadania juremeira campinense, portanto, ainda são muitos, apesar de ter sido construído importante articulação política nos últimos anos” (FARIAS, 2016, p. 144). Há uma preocupação do pesquisador em destacar a falta de união entre alguns religiosos e o poder público, o que faz com que o reconhecimento dos (das) juremeiros (as) - enquanto um povo que tem uma história importante a ser preservada - não aconteça de forma plena. Mais uma vez percebe-se que a “invisibilidade” se faz presente, dificultando, em parte, a construção da memória do povo da Jurema Sagrada.

Ainda em 2016, destaca-se a dissertação em História de André Luís do Nascimento de Souza, defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o título “A Mística do Catimbó-Jurema Representada na Palavra, no Tempo e no Espaço” (SOUZA, 2016).

O objetivo do pesquisador é analisar a “construção imaginária e imaginada dos espaços, ou da ‘geografia sobrenatural’ presentes no sistema místico-religioso do catimbó-jurema”. Em outras palavras, o pesquisador define que em seu estudo será analisado “múltiplos aspectos espaciais utilizados nesta religião: terreiro, o peji ou altar, o corpo, as cidades espirituais, os reinos e aldeias presentes na cosmogonia juremeira” (SOUZA, 2016, p. VII).

Souza faz uma revisão bibliográfica cuidadosa entre os estudos mais antigos que foram produzidos sobre o tema, e os estudos mais recentes. O que ele observa é que após os anos de 1950 houve um interesse maior pelo universo religioso, com estudiosos mais preocupados em entender a relação da sociedade com os cultos religiosos (SOUZA, 2016, p. 136).

Sua investigação também mostra alguns aspectos da construção dos espaços religiosos e a importância dos “elementos sensíveis” que ganham significado e sentido dentro desses espaços (SOUZA, 2016, p. 137).

Outro trabalho que vem contribuir com o tema é a dissertação em Ciência da Informação, defendida em 2017, na Universidade Federal da Paraíba, com o título “Abram as Portas da Ciência para os Mestres e as Mestras Passarem: a ressignificação da Jurema no Acervo José Simeão Leal”, de Carla Maria de Almeida (ALMEIDA, 2017).

Em nosso levantamento, este foi um dos trabalhos mais recentes. Nele, Almeida analisa o Acervo José Simeão Leal, que fica localizado no Núcleo de Documentação e Informação Histórico Regional da Paraíba. Segundo a pesquisadora, quando se trata de cultura popular da Paraíba, José Leal é uma referência importante. Entre seu leque de estudos, a Jurema Sagrada está presente (ALMEIDA, 2017, p. VI).

No acervo, encontram-se não somente fontes relacionadas a José Leal, mas também registros de pessoas que tiveram algum contato com a Jurema Sagrada, o que faz com que a instituição pesquisada seja um lugar importante de memória e de narrativas sobre a religião de ancestralidade indígena em questão (ALMEIDA, 2017, p.-VI).

Verifica-se que Almeida tem uma preocupação em destacar a importância da memória nos estudos de José Leal. As fontes deixadas por ele permitem visualizar não somente traços de sua trajetória de vida, como também traços das pessoas com quem estabeleceu algum tipo de contato, ou mesmo a sociedade em que esteve inserido (ALMEIDA, 2017, p. 177).

Outro estudo recente, publicado no mesmo ano, e que fecha o nosso levantamento, neste momento, é o de Alexandre Alberto Santos Oliveira - L'OMI L'ODÒ, defendido na Universidade Católica de Pernambuco, na área de Ciências da Religião, cujo título é “Juremologia: uma busca etnográfica para a sistematização de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada” (L'ODÒ, 2017).

O objetivo central do pesquisador é entender, a partir dos testemunhos dos “sacerdotes e sacerdotisas”, o “perfil/modelo da cosmovisão” da Jurema Sagrada no Recife e também na Região Metropolitana (L'ODÒ, 2017, p. 18-19). Para a análise, o pesquisador fez um trabalho de campo nos terreiros da região. O trabalho conta também com um debate historiográfico importante, em que o autor destaca os principais estudos dedicados ao tema.

O pesquisador utiliza um termo próprio – “juremologia”. Para ele, a Jurema Sagrada tem um “sistema próprio” e, portanto, “deve ter uma nomenclatura individual que a identifique como tal e que a caracterize em uma epistemologia própria” (L’ODÒ, 2017, p. 19). A preocupação pela busca dos elementos próprios da Jurema Sagrada está presente em todo o seu trabalho. Ao concluir, ele afirma que a Jurema Sagrada é “rica” e também “cristalina como um ‘olho d’água” e, deve ser foco de atenção dos pesquisadores em toda a sua complexidade, simbólica, filosófica e cultural, não deixando de respeitar a oralidade (L’ODÒ, 2017, p. 214).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe destacar que não foi o nosso intuito fazer uma análise exaustiva sobre os trabalhos que têm como tema a Jurema Sagrada, nem mesmo de ser conclusivo. O objetivo aqui foi demonstrar, através de um breve mapeamento, que o tema vem ganhando espaço no meio acadêmico, principalmente nos últimos anos. Além disso, verificar como a Jurema Sagrada vem sendo estudada pelos pesquisadores nos diversos centros de ensino superior do país, nas mais variadas áreas do conhecimento.

Vimos que o Nordeste, em especial, o Estado da Paraíba, se dedicou e se dedica mais ao tema. Dos dezessete trabalhos destacados neste artigo, seis foram defendidos na Universidade Federal da Paraíba e dois na Universidade Federal de Campina Grande, nas mais diversas áreas do saber. Isso se deve, entre outros fatores, a uma forte presença dos terreiros que praticam o culto da Jurema Sagrada na região. A cidade de Alhandra-PB, por exemplo, citada em vários estudos, é considerada a “Cidade Sagrada da Jurema”, por esta razão, um “símbolo” para os juremeiros (SILVA JÚNIOR, 2011, p. 48-49).

Assim como o Estado da Paraíba, o Estado de Pernambuco também ganhou atenção por parte dos pesquisadores nos vários trabalhos aqui destacados. É outra região em que as práticas do culto da Jurema Sagrada estão presentes de forma bastante significativa. Tal presença marcante da religião na região pernambucana foi detalhada de forma bastante cuidadosa pelo pesquisador, juremeiro e candomblecista Alexandre L’OMI L’ODÒ. Ele mostra, a partir de dados coletados no censo de 2010 pelo Ministério do Desenvolvimento Social de Combate à Fome, que a Jurema Sagrada está presente em 70% dos templos

pesquisados no Recife, num total de 1.261 templos que foram mapeados (L'ODÒ, 2017, p. 20-21).

Verificamos que todos os estudos contam não somente com bibliografia disponível sobre a Jurema Sagrada, mas que os pesquisadores tiveram contato bem próximo com a religião, seja frequentando cultos para a observação, seja entrevistando os (as) juremeiros (as). Neste último ponto, por exemplo, as entrevistas realizadas com os (as) juremeiros (as), percebemos como a linguagem e a experiência foram de extrema importância para o conhecimento do tema. Como já destacou a professora Beatriz Sarlo, a “narração da experiência” tem ganhado bastante espaço nos estudos contemporâneos. Os cientistas sociais vêm, cada vez mais, dando atenção aos testemunhos (SARLO, 2007, p. 24-25). Nos trabalhos aqui analisados, os testemunhos dos (das) juremeiros (as), como as entrevistas, foram fundamentais para a construção das pesquisas.

Portanto, essa reflexão não se encerra aqui. Acreditamos que muito em breve esse quadro bibliográfico sobre a Jurema Sagrada será redesenhado, com a publicação de novos e originais estudos. Como já salientou o historiador Jacques Le Goff “os profissionais científicos da memória”, sejam eles “antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos”, devem fazer da “democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica” (LE GOFF, 1990, p. 411). Concordamos com Le Goff (1990), e acreditamos que a Jurema Sagrada é um tema que ainda merece muita atenção por parte dos estudiosos em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Carla Maria de. **Abram as Portas da Ciência para os Mestres e as Mestras Passarem: a ressignificação da Jurema no Acervo José Simeão Leal**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2017. p. VI e 177.

BAIRRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Raízes da Jurema. In: **Revista Psicologia USP**, vol. 14, n.1. São Paulo-SP: Universidade de São Paulo, 2003. p. 157-184. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/42395>. Acesso em: 24/03/2018.

BARROS, Ofélia Maria de. **Terreiros Campinenses: tradição e diversidade**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. Campina Grande-PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2011. p. 17, 20 e 187.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível na internet via: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 27/11/2018.

CARNEIRO, Edison. **Religiões Negras/Negros Bantos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

FARIAS, Camilo de Lélis Diniz de. **Salve a Jurema Sagrada! Identidade e Direitos Humanos na Religiosidade Afro-Ameríndia em Campina Grande/PB**. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos). Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2016. p. VII, 15 e 144.

FERREIRA, Sócrates Pereira. **A Jurema Sagrada em João Pessoa: um ritual em transição**. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2011. p. VI e 118.

L'ODÒ, Alexandre L'OMI. **Juremologia: uma busca etnográfica para a sistematização de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada**. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões). Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Recife-PE: Universidade Católica de Pernambuco, 2017. p. 18-24.

LE GOFF, Jacques. 1924. **História e Memória/Jacques Le Goff.**; Tradução Bernardo Leitão...(et al.)—Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MELO, Rodrigo da Silva. **A Tradição Juremeira e suas Relações com os Rituais de Candomblé e Umbanda na Casa Ilê Axé Xangô Agodô**. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2011. p. V, 18 e 19.

NASCIMENTO, Marco Tromboni de S. **O Tronco da Jurema: ritual e etnicidade entre os povos indígenas no Nordeste – o caso Kiriri**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 1994. p. 03.

PINTO, Clélia Moreira. **Saravá Jurema Sagrada: as várias faces de um culto mediúnico**. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco, 1995. p. II e 170.

PIRES, Pedro Stoeckli. **Sobre Mestres e Encantados: a jurema como expressão sentimental**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2010. p. 02,03 e 97.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos**, vol. 2, n. 3. Rio de Janeiro, 1989.p. 3-15. Disponível em: [file:///C:/Users/cliog/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2278-3757-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cliog/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2278-3757-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 13/07/2019.

PORDEUS JÚNIOR, Ismael. A Expansão da Jurema na Península Ibérica. In: **Revista de Ciências Sociais**, vol. 45, n. 01. Fortaleza - CE: Universidade Federal do Ceará, 2014. p. 247-262. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2435/1879>. Acesso em: 19/03/2018.

QUERINO, Manuel. **Costumes Africanos no Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1988.

RAMOS, Arthur. **O Negro Brasileiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1988.

RODRIGUES, Michelle Gonçalves. **Da Invisibilidade a Visibilidade da Jurema: a religião como potencialidade política**. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Recife-PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. p. VII.

ROSA, Laila Andressa Cavalcante. **As Juremeiras da Nação Xambá (Olinda, PE): músicas, performances, representações de feminino e relações de gênero na jurema sagrada**. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: Universidade Federal da Bahia, 2009. p. IX e 298.

SALLES, Sandro Guimarães de. **Religião, Espaço e Transitividade: jurema na Mata Norte de PE e Litoral Sul da PB**. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Recife- PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. p. 251-252.

_____. À Sombra da Jurema: a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra. In: **Revista Antropológicas**, vol. 15 (1), n. 01. Recife – PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. p. 99-122. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaantropologicas/index.php/revista/article/view/33>. Acesso em: 10/03/2018.

SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima. A Jurema Sagrada da Paraíba. In: **Qualitas Revista Eletrônica**, vol. 07, n.01. Campina Grande-PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2008.p. 01-14. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/122/98>. Acesso em: 10/03/2018.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SEGUNDO, Francisco de Sales de Lima. **Memória e Tradição da Ciência da Jurema em Alhandra (PB): a cidade da mestra Jardecilha**. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2015. p. 19 e 20.

SILVA JUNIOR, Luiz Francisco da. **A Jurema, O Culto e a Missa: disputas pela identidade religiosa em Alhandra – PB (1980-2010)**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Campina Grande-PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2011. p. 23-49.

SOUZA, André Luís do Nascimento de. **A Mística do Catimbó-Jurema Representada na Palavra, no Tempo e no Espaço**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. p. VII, 136 e 137.

TEIXEIRA, Wagner Pinheiro. **Espírito de Catimbó: a moral mágico-religiosa da Jurema**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.p. 14, 179 e 180.

VIEIRA, Wellida Karla Alves. **Jurema Sagrada: desafios à prática docente no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2015. p. 29 e 99.

Artigo recebido em março de 2019. Aprovado em junho de 2019.